



# A SUPERDOTAÇÃO NOS CURSOS TÉCNICO E PROFISSIONALIZANTE

Claudiane Figueiredo Ribeiro  
Lúcia de Mello e Souza Lehmann



# A Superdotação nos Cursos Técnico e Profissionalizante

Claudiane Figueiredo Ribeiro  
&  
Lúcia de Mello e Souza Lehmann

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI)

Associação Brasileira de Diversidade e Inclusão (ABDIIn)

1ª Edição  
Niterói  
2017

**Equipe técnica:**

Claudiane Figueiredo Ribeiro e Lúcia de Mello e Souza Lehmann.

**Capa:** Rodrigo Gomes Pereira

**Projeto gráfico e diagramação:** Rodrigo Gomes Pereira

**Revisão:** Elenilde Maria dos Santos<sup>1</sup>

R48

Ribeiro, Claudiane Figueiredo; Lehmann, Lúcia de Mello e Souza.

A superdotação nos cursos técnico e profissionalizante./ Claudiane Figueiredo Ribeiro – ABDIn, Niterói : [s. n.], 2017.

66f.il.

ISBN: 978-85-69879-14-5

Dissertação – (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) –  
Universidade Federal Fluminense, 2017

1. Educação especial. 2. Processo de ensino-aprendizagem. 3. Ensino Técnico.  
I. Título.

CDD 371.9

---

<sup>1</sup> Professora Doutora da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro. Professora do Curso (CMPDI).



Claudiane Figueiredo Ribeiro, Mestre em Diversidade e Inclusão pela (UFF) Universidade Federal Fluminense (2017); Especialista em Educação Especial pela (UNIRIO) Universidade Federal do Rio de Janeiro (2009); Pós-graduada em Orientação Educacional e Pedagógica pela Cândido Mendes (2014); Especialista em Ensino de Leitura e Produção Textual pela Universidade Federal Fluminense (UFF) 2014; graduada em Letras (Português/ Literatura) pela Universidade Salgado de Oliveira (2005); Atualmente é professora concursada na Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC) e da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC), na primeira como Professor de Educação Especial e na última como professora de Língua Portuguesa. Principais áreas de interesse: Educação Inclusiva, Altas Habilidades/ Surperdotação, formação de professores, educação de jovens e adultos e o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa.



Lucia de Mello e Souza Lehmann é doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Psicologia pela PUC –RJ e especialista em Psicologia Clínica pela USU. Professora associada da Universidade Federal Fluminense, na Faculdade de Educação e do Instituto de Biologia como membro do corpo docente do Mestrado Profissional Diversidade e Inclusão, atuou como membro do comitê de ética em pesquisa da UFF. Pesquisadora associada do NIPIAC (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Intercâmbio para a Infância e Adolescência Contemporâneas) da UFRJ. Coordenadora do grupo de pesquisa NUPES; subjetividade, educação e cultura da Universidade Federal Fluminense. Foi assessora da coordenação do curso de Pedagogia do consórcio CEDERJ/ UNIRIO e editora da revista DESidades do Instituto de Psicologia da UFRJ e da Revista Movimento da Faculdade de Educação da UFF. Orienta trabalhos e estudos nas áreas de Psicologia e Educação, Altas Habilidades, práticas jovens e tecnologias e mídias.

Dedicamos este primeiro livro a Deus, a orientadora Lúcia de Mello e Souza Lehmann, aos amigos da FAETEC que contribuíram com a pesquisa e ao CMPDI que possibilitou a realização deste e-book.

Palavra puxa palavra, uma ideia traz outra, e assim se faz um livro, um governo, ou uma revolução, alguns dizem que assim é que a natureza compôs as suas espécies.

(Machado de Assis)

# Sumário

	Apresentação	7
Capítulo 1	Conhecer para reconhecer	10
	Por que identificar alunos com Altas Habilidades no ensino técnico e profissionalizante?	
	Altas Habilidades/ Superdotação	11
Capítulo 2	O ensino técnico e profissionalizante	20
Capítulo 3	Qual orientação seguir?	26
	Howard Gardner	27
	Robert Sternberg	30
	Joseph Renzulli	32
	Philippe Perrenoud	36
Capítulo 4	Os indicadores de superdotação no ensino técnico no profissionalizante	38
	Entrevista	45
Capítulo 5	Resultados	53
	Para concluir	58
	Referências bibliográficas	61
	Apêndice	65

# Apresentação

**A**o refletir sobre o desenvolvimento de um país, devemos pensar em educação e acima de tudo investir nela. Por certo que os investimentos são comedidos e, muitas vezes, não contemplam todas as necessidades e possibilidades. Um exemplo disso são as escolas técnicas onde se preparam os sujeitos que irão atuar em diversas áreas técnicas e não se pode ignorar a potencialidade das mãos que inventam, reinventam, criam e que estão nelas presentes.

Alguns jovens brilhantes, que se destacam na produção de protótipos, ganham prêmios nacionais e internacionais, e que fazem proezas em escolas públicas, sem verbas ou incentivos extras, estão nas escolas técnicas e muitas vezes passam despercebidos pelos cursos.

O ensino específico para as carreiras técnicas, de modo geral, é criado para corresponder às demandas sociais e tecnológicas. Existem cursos diferentes na duração, nos requisitos de entrada e na certificação. Uns para concluírem a educação básica com uma carreira técnica, outros para complementarem seus estudos, na forma subsequente. E, ainda frequentado por profissionais já atuantes que querem aperfeiçoar suas carreiras.

Neste ensino existem alunos de todos os tipos, inclusive sujeitos muito habilidosos, que muitas vezes não se dão conta de suas habilidades técnicas e o quanto podem potencializar seus saberes, o que pode se revelar em benefícios para si próprios e para a sociedade.

A possibilidade de identificar jovens habilidosos e auxiliá-los em suas buscas pelo conhecimento prático e cognitivo, desvendando o preconceito implícito na práxis pedagógica, pode proporcionar novos desafios aos educadores e formadores e às próprias instituições de formação técnica.

Esse trabalho busca proporcionar aos docentes apoio e orientação na percepção dos alunos talentosos. Assim expõe conceitos, teorias, metodologias de identificação e indicadores a fim de fomentar e provocar docentes e gestores a perceberem em seus alunos tais características e fazer com que os identificados possam ser atendidos em suas necessidades e desenvolver suas habilidades e competências.

No primeiro capítulo discutimos a importância do reconhecimento de pessoas superdotadas nos cursos técnico e profissionalizante, assim como conceituamos Altas Habilidades / Superdotação de acordo com a legislação em vigor.

O segundo capítulo diz sobre a historicidade do ensino técnico e profissionalizante no Brasil, suas especificidades e atrativos para alunos altamente habilidosos.

O terceiro capítulo apresenta algumas teorias que sustentam e embasam a identificação, e o trabalho com alunos que apresentam as AH / SD, seus principais pesquisadores, métodos de identificação e metodologias aplicáveis.

No último e quarto capítulo descrevemos uma pesquisa desenvolvida no Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Apresenta resultados contributivos para o reconhecimento da superdotação pelos docentes, assim como o auxílio no processo educacional dos sujeitos identificados como pessoas com AH/SD através de uma entrevista.

A identificação de características presentes nas de AH / SD em alunos de carreiras técnicas, no estudo realizado, contou com docentes e gestores da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC) do Estado do Rio de Janeiro, que com sua experiência, foram determinantes com sua contribuição para dar informações e desmistificar a superdotação nesta área educacional e auxiliar na identificação desses sujeitos.

Esperamos que este livro possa contribuir na indicação de alunos altamente habilidosos em carreiras técnicas, contribuindo com você docente, pais e ou mesmo alunos, neste processo de identificação da Superdotação.

Boa leitura!

# Capítulo 1

## Conhecer para reconhecer

Por que identificar alunos com altas habilidades no ensino técnico e profissionalizante?

A identificação de alunos com Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD) é um desafio a ser enfrentado diante das políticas públicas de inclusão atuais. O atendimento a este público envolve gestores, professores, alunos e responsáveis numa nova dinâmica cotidiana das práticas escolares. A Rede FAETEC (Fundação de Apoio à Escola Técnica - Estado do Rio de Janeiro) já trabalha com alunos considerados bons, devido não só ao tipo de ensino técnico praticado, mas principalmente por se tornar atraente para alunos com interesse acentuado em determinadas áreas.

Um dos desafios na identificação de alunos com AH / SD em carreiras técnicas deve-se, principalmente, à falta de conhecimento sobre as características e peculiaridades desses indivíduos.

Pessoas em geral ou mesmo muitos profissionais acreditam que alunos com AH / SD não precisam de apoio educacional especializado, porque não consideram que existem diferenças na forma de aprender, ou de se integrar ao ensino nos moldes técnicos. Muitos ainda ignoram o direito que esses sujeitos possuem de acordo com a legislação brasileira de inclusão em vigor, direito esse que incluem os alunos com AH/SD na Educação Especial.

# Altas Habilidades/ Superdotação

**A**lunos com AH/SD demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 9).

No Brasil a incidência de pessoas com AH/SD é de aproximadamente 3 a 5% da população, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (UNESCO, 2002), citado por Sabatella (2005) e Pérez, 2004, somente no aspecto cognitivo.

Partindo da premissa que um indivíduo que muito cedo opta em fazer um curso técnico, ou profissionalizante, tem em mente, preparar-se para o mercado de trabalho, e a escola busca oferecer a esses jovens conhecimentos e práticas pertinentes às diferentes áreas, esperando deles o desenvolvimento de habilidades e competências. Diante desse processo, do saber laboral, alguns alunos podem apresentar desempenho ótimo e tornar evidente toda sua potencialidade técnica. É um dever das escolas amparar o sujeito em suas descobertas, enriquecer seus projetos com sugestões e promover parcerias para o desenvolvimento de competências nas demais dimensões possíveis.

O grande desafio de auxiliar pessoas com AH / SD no Ensino Técnico e no Profissionalizante está em um primeiro momento em compreender o que são estas habilidades, e que peculiaridades constituem um sujeito superdotado, para identificá-los. O segundo desafio é a partir do

reconhecimento desses sujeitos proporcionar condições de desenvolvimento pleno de seus talentos.

A relevância do produto da pesquisa desenvolvida deve-se ao baixo quantitativo de reconhecimento e atendimento de alunos com AH / SD na modalidade técnica e profissionalizante. Sujeitos com alto potencial para a produção de inovações e tecnologias, público alvo da educação especial, devem ter seus direitos assegurados quanto ao atendimento de suas especificidades, enriquecendo suas habilidades através de atividades aplicáveis pelos docentes, atentos às novas concepções de inclusão, possibilitando o Atendimento Educacional Especializado desse público.



*Figura 1 Atividade de sensibilização de docentes. Fonte: Acervo pessoal.*

Historicamente é possível compreender os avanços na legislação sobre a temática.

- A lei nº 4.024 (BRASIL, 1961) nomeou “excepcional” alunos com deficiência ou com altas habilidades;
- 1964, instaurou-se uma legislação (incluindo a educação dos mais capazes) com vistas ao atendimento das metas educacionais da ditadura militar;
- A Lei Nº 5.692 fazia referência ao superdotado no Artigo 9º, (BRASIL, 1971).;
- Criação do Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), 1973;
- Criação da política nacional de inclusão (BRASIL, 1994);
- Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994);
- A revisão da LDB (BRASIL, 1996/2013) manteve as duas categorias<sup>2</sup> reunidas desde a Resolução CNE/CEB Nº 02 (BRASIL, 2001), mas retirou a barra (/), substituindo-a pela conjunção alternativa “ou”;
- Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008);
- O Atendimento Educacional Especializado (AEE), instituído pela Resolução nº4 de 2009 em seu artigo 1º;
- Lei 13.234 de 29 de dezembro de 2015;

---

<sup>2</sup> Categoria- A versão mais recente da LDB (BRASIL, 1996/2013) manteve as duas categorias reunidas Altas Habilidades ou Superdotação, desde a Resolução CNE/CEB Nº 02 (BRASIL, 2001), mas retirou a barra (/), substituindo-a pela conjunção alternativa “ou”. Que iguala em significação as duas categorias para efeito de política pública e legislação, o pesquisador utiliza o termo mais pertinente para expressar suas concepções teóricas.

Em 1973, foi criado o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), um órgão importante para a garantia dos direitos dos “superdotados” com vistas a organizar o funcionamento e o atendimento destes alunos nas escolas públicas em todo o Brasil. (DELOU, 2014). A política nacional de inclusão (BRASIL, 1994) abriu precedentes para que houvesse uma complementação ou suplementação no atendimento as necessidades de alunos com deficiência e superdotados. Esse fato foi considerado um enorme avanço nas políticas no âmbito da Educação Especial no Brasil.

O marco seguinte foi a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) que afirmou serem os alunos “bem-dotados”, público-alvo a ser incluído nas escolas com direito ao currículo adaptado às necessidades das crianças.

Contudo, foi a partir de Salamanca que a questão da terminologia ficou mais evidente, e desde então são muitas as denominações encontradas na área: capazes, dotados, bem-dotados, superdotados, altas habilidades, alto habilidoso, talentosos, experts, vocacionados. Estes termos são utilizados por pesquisadores da área, com discussões importantes e necessárias para o desenvolvimento teórico de suas metodologias de trabalho.

Os alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2013) devem ser atendidos em suas especificidades, ter os direitos garantidos nas legislações educacionais, direitos preconizados pelas Declarações de Educação para Todos (1990), Salamanca (1994), garantidos pela própria Constituição Federal (1988) que, no Artigo 208, prevê “atendimento

especializado aos portadores de necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”.

Segundo a Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação (ANEIS), órgão não governamental de Portugal, as altas habilidades podem apresentar-se nos seguintes domínios:

### **Altas Habilidades**

- Intelectual – inclui capacidades de percepção e de memória, de organização e relacionamento de informação, de análise, síntese, de raciocínio e de resolução de problemas;
- Académica – relacionada com um nível aprofundado de conhecimentos, facilidade ou ritmo acelerado de apropriação das matérias escolares num ou mais domínios curriculares;
- Artística – habilidades superiores numa ou mais áreas de expressão, tais como a pintura, música, teatro, literatura ou escultura;
- Social – habilidades de comunicação e de relacionamento interpessoal, compreensão dos sentimentos dos outros ou organização e liderança em situações de grupo;
- Motora – excelência em termos de expressão e coordenação motora, nomeadamente a nível das atividades físicas e desportivas em geral;
- Mecânica – capacidade de compreensão e de resolução de problemas técnico-práticos, com manuseio de esquemas e equipamentos de índole mecânica, eletrónica ou computacional.

(ANEIS, p. 21, 2017)

Utilizando-se a Concepção de Superdotação dos Três Anéis (RENZULLI, 1979, p. 6) vemos que ela define a superdotação como

“(...) interação entre três grupamentos básicos de traços humanos – sendo esses grupamentos as capacidades gerais acima da média, os elevados níveis de comprometimento com a tarefa e os elevados níveis de criatividade”.

As autoras Pérez e Freitas (2016) propõem uma observação consistente de aluno e consulta à família e aos docentes. Contudo não foram mencionados aspectos pertinentes às carreiras técnicas, encarregando ao estudo o propósito de enriquecer tal sistematização.

Indicadores de habilidade acima da média propostos por Pérez e Freitas (2016)

“Apresenta um vocabulário muito mais avançado e rico que seus colegas e demais pessoas de sua idade;  
Tem uma capacidade analítica e indutiva muito desenvolvida;  
Tem uma memória muito destacada (especialmente em assuntos que se interessam, comparado a outras pessoas de sua idade);  
Possui muitas informações sobre temas que são de seu interesse;  
Destaca-se nas atividades de seu interesse;  
Adapta-se facilmente a situações novas e as modifica;  
Aprende fácil e rapidamente coisas que lhe interessam e as aplica a outras áreas;  
Tem capacidade de generalização destacada;  
Possui um pensamento abstrato muito desenvolvido;  
Tem um raciocínio lógico muito desenvolvido (não só na matemática)”. (PÉREZ; FREITAS, 2016, p. 17)

## Indicadores na criatividade

“É extremamente curioso;  
As ideias que propõe são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais;  
Gosta de criticar construtivamente e não aceita autoritarismo sem criticá-lo;  
É muito imaginativo e inventivo;  
Tem muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes;  
Gosta de arriscar-se e enfrentar desafios;  
Faz perguntas provocativas (perguntas difíceis, que exploram outras dimensões não percebidas, que expressam crítica, inquietude intelectual);  
É inconformista e não se importa em ser diferente;  
Sabe compreender ideias diferentes das suas;  
Fica chateado quando tem que repetir um exercício/ uma tarefa de algo que já sabe;  
Descobre novos e diferentes caminhos para a solução de problemas;  
É questionador quando algum adulto fala algo com o qual não concorda;  
Não é muito adepto a cumprir regras, especialmente quando as considera injustas e sem sentido”. (PÉREZ; FREITAS, 2016, p. 17)

## Quanto ao comprometimento com a tarefa

“Deixa de fazer outras coisas para envolver-se numa atividade que lhe interessa;  
Tem sua própria organização;  
É muito seguro e, às vezes, teimoso em suas convicções;  
Sabe distinguir as consequências e os efeitos das ações;  
Dedica muito mais tempo e energia a algum tema ou atividade que gosta ou lhe interessa;  
É muito exigente e crítico consigo mesmo, e nunca fica satisfeito com o que faz;  
Insiste em buscar soluções para os problemas;  
É persistente nas atividades que lhe interessam e busca concluir as tarefas;  
Não precisa de muito estímulo para terminar um trabalho que lhe interessa; Sabe identificar as áreas de dificuldade que podem surgir em sua atividade;  
Sabe estabelecer prioridades com facilidade;  
Consegue prever as etapas e os detalhes para realizar uma atividade;

É interessado e eficiente na organização de tarefas;  
Treina por conta própria para aprimorar sua técnica”. (PÉREZ;  
FREITAS, 2016, p. 18)

As autoras também colocam como especificidade das AH/SD indicadores de liderança, corroborando a teoria das Múltiplas Inteligências de Gardner (1994), com a inteligência interpessoal. Citando “elevada capacidade de persuasão, capacidade de argumentação e convencimento, autossuficiência, tendência a organizar o grupo e cooperar” (PÉREZ; FREITAS, 2016, p. 18)

Os grupamentos apresentados de forma geral auxiliam na organização da observação dos indivíduos nos cursos técnicos ou profissionalizantes. Os sinais da presença do talento são mais observáveis diante de temáticas, atividades de áreas diferenciadas; desempenho e produção técnica superiores aos seus pares, um intenso e constante envolvimento com o trabalho requerido. Identificáveis pelos agentes do ensino previamente informados.

Os talentos advindos do Ensino Técnico e Profissionalizante, modalidade de ensino importante na produção de inovações e tecnologia, devem ser mais explorados, principalmente, pelos docentes, atentos às novas concepções de inclusão, cruciais no aprimoramento da práxis, no alinhamento de estratégias, possibilitando o Atendimento Educacional Especializado desse público.

Desses sinais, o mais promissor é o interesse, busca insistente e envolvimento com o tema ou atividade escolhida. O interesse deve ser demonstrado por dedicação, persistência e investimento pessoal com uma prática intensa, em frequência regular, por longos períodos de tempo. (GUENTHER, 2011, p. 65)

De acordo com a Lei 13.234 de 29 de dezembro de 2015, deve-se

IV- A- estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, diretrizes e procedimentos para identificação, cadastramento e atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação; Art. 59-A. O poder público deverá instituir cadastro nacional de alunos com altas habilidades ou superdotação matriculados na educação básica e na educação superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado. (BRASIL, 2015)

Uma identificação, estimulação adequada, para além dos bancos escolares, unindo universidade, escola e sociedade pode favorecer um atendimento eficaz para esses indivíduos com potenciais acima da média.

Muitos professores, pela falta de formação adequada, não sinalizam qualquer comportamento atípico de seus alunos para a coordenação pedagógica, ou ainda, consideram esses sujeitos como pessoas que não requerem qualquer atendimento específico. O professor pode ser estimulado, desafiado a desafiar, de forma consciente aplicar atividades pertinentes aos sujeitos com quem lida cotidianamente. A responsabilidade na identificação dos sujeitos habilidosos não pode se dar somente ao encargo da equipe pedagógica ou do professor especialista (Educação Especial), todos devem contribuir.

Neste contexto, é preciso provocar a curiosidade de docentes, professores de salas de recursos, grandes facilitadores na identificação de habilidades e talentos; indivíduos que busquem respostas, muitas das vezes, caladas pelas portas e paredes do trabalho solitário.

# Capítulo 2

## O ensino técnico e profissionalizante

**H**istoricamente, a educação profissional foi baseada na necessidade de fornecer mão de obra qualificada para as indústrias, para o mercado em geral, cada dia mais exigente.

Esta dinâmica fez com que o Ensino Técnico e Profissionalizante fosse visto como inferior ao Ensino Superior. Essa histórica visão tem sido desvelada pela inserção de políticas específicas de incentivo a oferta de novos vieses de formação profissional e tecnológica no país, ao criar novos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, cursos de nível técnico, médio e superior.

O ensino técnico e profissional no Brasil passou por inúmeras transformações ao longo dos tempos. Algumas organizacionais foram importantes e perduram até hoje.

Como a divisão em níveis:

- Básico (na formação inicial e continuada);
- Técnico (matriculados ou egressos do Ensino Médio);
- Tecnológico (Ensino Superior).

Nas primeiras décadas do século XX o país tinha sua economia voltada para a agricultura, monocultura do café. Com a industrialização, muitos

estrangeiros foram trazidos para trabalharem, mas estes não tinham a intenção de ensinar o que sabiam.

Por volta da década de 30 a falta de mão de obra especializada gerou um investimento maior na educação profissional. A estrutura implantada foi caracterizada por uma escola para a elite e outra de natureza profissional. Neste mesmo período houve a criação do técnico de 2º ciclo, hoje conhecido como Ensino Médio Técnico, e também a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o qual hoje desconta das indústrias 2% de seus rendimentos para a qualificação do trabalhador.

Com o tempo os centros de formação técnica serviram para fortalecer a indústria nacional e perdeu seu caráter assistencialista, ganhando importância no cenário nacional, no desenvolvimento de uma pedagogia eficaz para o aprendiz, novas tecnologias e valorização dos profissionais. O Decreto nº 2.208/97 promoveu a separação entre o Ensino Médio e a Educação Profissional provocando mudanças significativas para jovem que quisesse cursar.

Posteriormente, houve a substituição por outro decreto o de nº 5.154/04, tais legislações refletiram mudanças reais na busca pelo ensino técnico, principalmente, primeiro com a diminuição de procura pela modalidade, no perfil do alunado, e posteriormente com a volta do crescimento em número de jovens na formação.



*Figura 2 Ambiente de escola profissionalizante. Fonte: Acervo pessoal.*

Levando em conta os inúmeros jovens que tem buscado cursos técnicos ou profissionalizantes para se inserir no mercado de trabalho, para colocarem em prática suas habilidades manuais ou intelectuais, as instituições responsáveis pela formação destes sujeitos devem proporcionar atividades intelectuais inerentes ao conhecimento técnico, aliando-se teoria e prática, neste espaço singular, ao “elaborar os intelectuais de diversos tipos”. (GRAMSCI, 1982, p. 9)

“no mundo moderno, a educação técnica, estreitamente ligada ao mundo industrial (...) deve constituir a base do novo tipo intelectual.” (GRAMSCI, 1982, p.8)

O desenvolvimento do país depende da qualidade de formação destes indivíduos. Na verdade, as políticas educacionais voltadas para o ensino profissional, empregadas no atual governo, tem intensificado a busca pela formação técnica, como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), de nível federal, oferecidas também pelos órgãos estaduais, municipais e após 2013 algumas instituições privadas.

O PRONATEC foi gerado em 2011, pelo Governo Federal, pela Lei 12.513/2011, para expandir, interiorizar e democratizar a educação profissional e tecnológica no país, também com o intuito de contribuir para a qualidade do Ensino Médio público. De 2011 até 2014 foram realizadas mais de 8 milhões de matrículas em cursos técnicos e de formação inicial e continuada do programa. (BRASIL, 2011)

Decerto que o Ensino Técnico e Profissionalizante é visto, ainda, como inferior ao Ensino Superior, todavia, essa histórica visão tem sido desvelada pela inserção de políticas específicas de incentivo a oferta de novos vieses de formação profissional e tecnológica no país, ao criar novos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, cursos de nível técnico, médio e superior.

Com efeito, a qualificação do aluno ao fazer um curso nestas modalidades, hoje, atende a um currículo extenso, incluindo uma formação geral e específica, seja no ensino integral, concomitante ou subsequente, imputando-lhes responsabilidades e competências a serem desempenhadas no término dos cursos. Esta dinâmica exige dos alunos posturas de alto grau acadêmico, científico e tecnológico, em consonância com as exigências da profissão escolhida.

As competências poderão ser aprimoradas durante os cursos e na prática profissional, estágios, quando possível. Do mesmo modo, cabe desenvolver a capacidade de mobilizar, fazer conexões entre ideias, e colocá-las em prática, solucionando problemas do dia a dia referente ao trabalho.

Consoante a existência de alunos no ensino técnico, deve-se pensar como as escolas podem identificar a presença de altas habilidade e auxiliar no processo de aperfeiçoamento destes alunos. As competências presentes e os alunos que demonstram alto potencial no desempenho de suas atividades nesta modalidade de ensino podem servir de parâmetros na concepção de indicadores, visando localizar pessoas muito capazes, com ótimo aproveitamento acadêmico e prático.

E por falar em competências encontradas no meio acadêmico, técnico, tecnológico, devemos alertar sobre a importância de pessoas que nesses cursos desenvolvem habilidades específicas capazes de despertar o interesse de indústrias e universidades, com a criação, invenção de protótipos, com um índice de criatividade destacáveis. Geralmente os sistemas, as escolas definem qual o perfil do profissional a ser formado, o esperado para um curso, em função de um mercado de trabalho. Este sujeito deverá possuir competências básicas provenientes da formação no Ensino Fundamental e Médio; competências gerais e específicas, resultado da formação profissional. (CORDÃO, 2002, p. 19)

O reconhecimento dos alunos com potenciais acima da média pode fazer surgir uma estimulação adequada, intensificando o desenvolvimento da criatividade e habilidades, favorecendo esses sujeitos com atividades mais elaboradas e desafiadoras relativas ao seu talento.

O reconhecimento do aluno interessado e habilidoso pode permitir a intensificação de estudos e este é um importante papel desempenhado por professores competentes, motivados, apaixonados pelo que ensinam e sensíveis às diferenças individuais cognitivas de seus alunos, (sabendo-se que) não podem ser desprezados, se quisermos obter um ensino de qualidade. (VIRGOLIM, 1997, p. 15)

# Capítulo 3

## Qual orientação seguir?



**A**s teorias servem para orientar estudiosos, pesquisadores e profissionais em suas ações, seja no trabalho ou em suas próprias convicções. No caso deste livro, onde buscamos aprofundar conhecimentos sobre pessoas superdotadas, é de muita importância compreender como pensam pessoas que se dedicaram, ou ainda se dedicam ao estudo da temática.

A identificação de pessoas com AH/SD depende mais de mover-se em direção aos desafios que surgem no processo educacional, do que propriamente, conhecer tudo sobre superdotação, todavia, não se pode fazê-lo sem se ter um caminho, uma trajetória a ser delineada.

Os procedimentos realizados por pesquisadores no processo de reconhecimento da pessoa com habilidades acima da média, com seus diversos critérios e nuances são de suma importância para se alcançar o objetivo maior dos estudos que envolvem a inclusão das pessoas com necessidades educacionais específicas. Não faz sentido classificar pessoas como um processo mecânico sem compreender e ter referências que sustentam o trabalho. Daí a importância de estar atento a fundamentações teóricas que permitem abalzar e criar possibilidades de mediar atividades práticas e cotidianas de aprendizado significativo.

Alguns autores podem nos ajudar:

## Howard Gardner<sup>3</sup>

Howard Gardner (1994), professor da Universidade de Harvard, realizou estudos significativos ao evidenciar a possibilidade do homem possuir em seu desenvolvimento áreas do conhecimento destacáveis. Ao desvendar as diversas facetas da inteligência, antes percebidas como um atributo apenas de uma, ou outra área específica.

A elaboração por Gardner da teoria das Múltiplas Inteligências teve como objetivo questionar os métodos que utilizavam somente testes psicométricos, para identificar, medir a inteligência das pessoas. Testes que mostravam o quociente intelectual, também conhecido por (Q I). Estes outorgavam um valor maior para quem se sobressaísse nas habilidades linguísticas e matemática e lógica, porém, não atestavam outras habilidades.

Gardner conceituou inteligência baseado no desenvolvimento biológico e de funcionamento mental do indivíduo. Como neurocientista buscou respostas para explicar o desenvolvimento de pessoas que em algum momento tiveram uma lesão cerebral em determinada área do cérebro, pessoas com Espectro Autista, superdotadas e outros, questionando como poderiam ser tão boas em uma das áreas, e em outras estarem totalmente estagnadas quanto ao progresso. (Gardner apud GAMA, 2006)

---

<sup>3</sup> Fonte: < [http://assets2.bigthink.com/system/user\\_icons/40498/original/H-Gardner-HS.png?1449663405](http://assets2.bigthink.com/system/user_icons/40498/original/H-Gardner-HS.png?1449663405)>. Acesso em 19 jan. 2017.

Sua análise contribui com uma mudança de paradigmas importantes nos diversos âmbitos da sociedade, para a valorização das áreas de instrução, principalmente nas escolas.

Inicialmente elencou sete inteligências:

- linguística;
- lógico-matemática;
- musical;
- cinestésica;
- espacial;
- interpessoal;
- intrapessoal.

Posteriormente acrescentou a inteligência naturalista, ao incorporar novos conceitos sobre a biodiversidade; também foi incorporada a inteligência existencial, cuja comprovação não fora concluída cientificamente.

A orientação dos estudos de Gardner leva-nos a compreender as AH/SD como inteligências que podem ser despertadas em áreas diferentes; desmistificando o mito de que pessoas identificadas como superdotadas, devem ser boas em tudo, academicamente falando.

Assim, a inteligência acima da média pode ser observada em uma, ou outra área; o que não impede um acompanhamento nas demais onde o sujeito pode possuir dificuldades.

O estudioso acumulou um cabedal de informações capazes de redefinir o conceito de inteligência, numa pesquisa de décadas. A Teoria das

Inteligências Múltiplas sugere a inteligência como habilidades (diversas) que devem ser potencializadas e utilizadas para resolver problemas ou criar produtos.

A inteligência para o autor está relacionada à habilidade de resolução de problemas, envolvendo fatores importantes, como a criatividade, a inovação e o uso de tecnologias; e o desenvolvimento de projetos úteis para resolver as questões do dia a dia, de acordo com a urgência de cada sociedade. A cultura é que determina o que é, ou não, importante considerar em pessoas inteligentes.

Outro ponto importante do legado da teoria diz respeito ao entendimento de que alguém pode possuir uma habilidade enorme em memorizar coisas, mas ter dificuldades no desenvolvimento linguístico; ou seja, são inúmeras as possibilidades de domínio. (GARDNER, 1994)

O ensino técnico e profissionalizante no Brasil abrange muitas áreas do conhecimento, quer isolada, quer combinada. Logo, a compreensão de que os jovens que buscam tal modalidade possam estar depurando suas escolhas de acordo com seus potenciais e habilidades, remete-nos ao conceito de Inteligências Múltiplas.

## Robert Sternberg<sup>4</sup>

Outro pesquisador que muito contribuiu com a elucidação sobre o conceito de inteligência ao indicar outras possibilidades de se conceber pessoas com excelente desempenho acadêmico e prático foi Sternberg (1996), fazendo alusão à inteligência criativa e prática.

Robert Sternberg (1996) elaborou a Teoria Triárquica da Inteligência, na qual o autor diz que “Ter inteligência de sucesso é pensar bem de três maneiras diferentes: analítica, criativa e prática.”

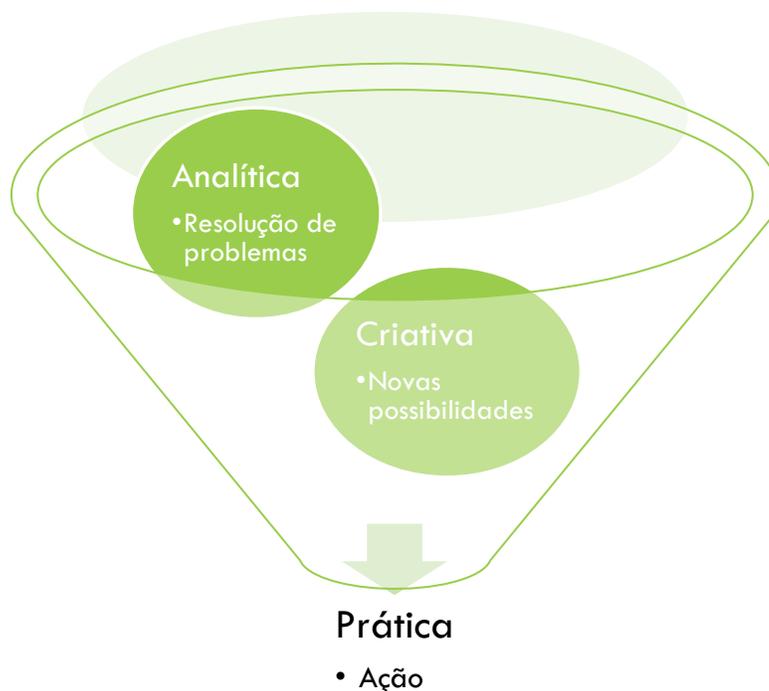


Figura 3: Três aspectos da inteligência de acordo com Sternberg. Fonte: A pesquisa

<sup>4</sup> Fonte: Disponível em

[https://www.google.com.br/url?sa=i&rc=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiMq-8\\_djTAhUDj5AKHQZZDDkQjRw1Bw&url=http%3A%2F%2Fwww.psychologicalscience.org%2Fobserver%2Fsternberg-is-new-](https://www.google.com.br/url?sa=i&rc=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiMq-8_djTAhUDj5AKHQZZDDkQjRw1Bw&url=http%3A%2F%2Fwww.psychologicalscience.org%2Fobserver%2Fsternberg-is-new-). Acesso em: 21 dez. 2016.

Para ele, não se pode medir as habilidades de uma pessoa focando-se apenas um aspecto do intelecto. Portanto descreve-os assim:

Os três aspectos da inteligência de sucesso estão interligados. O raciocínio analítico é necessário para resolver problemas e julgar a qualidade das ideias. A inteligência criativa é necessária para formular, antes de tudo, bons problemas e boas ideias. A inteligência prática é necessária para utilizar as ideias e sua análise de maneira eficiente no dia a dia. (STERNBERG, 2000, p.107)

Dessa forma, Sternberg considera inteligência como uma forma de adaptação, transformação e seleção de ambientes que sejam relevantes na vida de um indivíduo. (STERNBERG apud GAMA, 2006, p.37)

- Pensamento analítico utiliza-se a estratégia de manipular, comparar e relacionar elementos de questões da sociedade para a resolução de problemas;
- Pensamento criativo coloca, enfoca o problema, buscando solucioná-lo de uma nova forma, reinventando a realidade; (a teoria pode auxiliar no entendimento da inteligência)
- Pensamento prático, no qual o indivíduo potencializa suas ideias (criatividade) e capacidade de análise, muito comum para indivíduos do ensino profissional, e principalmente, em alunos com indicadores de superdotação.

Os três tipos de pensamento não devem ser analisados separadamente. Os três elementos são necessários para atividades

que exijam desenvoltura e destreza na vida profissional e acadêmica, diante dos desafios o indivíduo deverá agir, unindo a capacidade de análise, a criatividade e realizando praticamente a tarefa requerida.

A inteligência prática sugerida por Sternberg, também conhecida como conhecimento tácito, permite um desempenho ótimo das habilidades do sujeito, onde poderá demonstrar suas competências em relação ao trabalho conferido.

O autor destaca as habilidades que são requeridas de pessoas que ingressam em atividades profissionais, e, somente a junção dos três aspectos de inteligência pode ocasionar o sucesso, a precisão.

Em consonância com tal teoria pode-se enriquecer o conceito de inteligência, ao perceber vários aspectos relacionados ao desempenho desses sujeitos.

## Joseph Renzulli<sup>5</sup>

O norte-americano Renzulli (2004) começou suas pesquisas sobre superdotação por volta de 1960, registrando e publicando sobre a Concepção da Superdotação dos Três Anéis, amplamente utilizada por estudiosos, a qual embasa a legislação brasileira sobre as AH/SD.

---

<sup>5</sup> Fonte: Disponível em <<http://production.wordpress.uconn.edu/deveducation/wp-content/uploads/sites/1621/2015/03/Joe-Renzulli.jpg>>. Acesso em 19 jan. 2017.

Sua concepção de superdotação auxiliou na ampliação e desenvolvimento de atividades inerentes a crianças talentosas, como modelos de enriquecimento curricular, centrado na identificação desse público.

A concepção de Superdotação dos Três Anéis (RENZULLI, 1979, p. 6) define a *superdotação* como a

“interação entre três grupamentos básicos de traços humanos – sendo esses grupamentos as capacidades gerais acima da média, os elevados níveis de comprometimento com a tarefa e os elevados níveis de criatividade”.

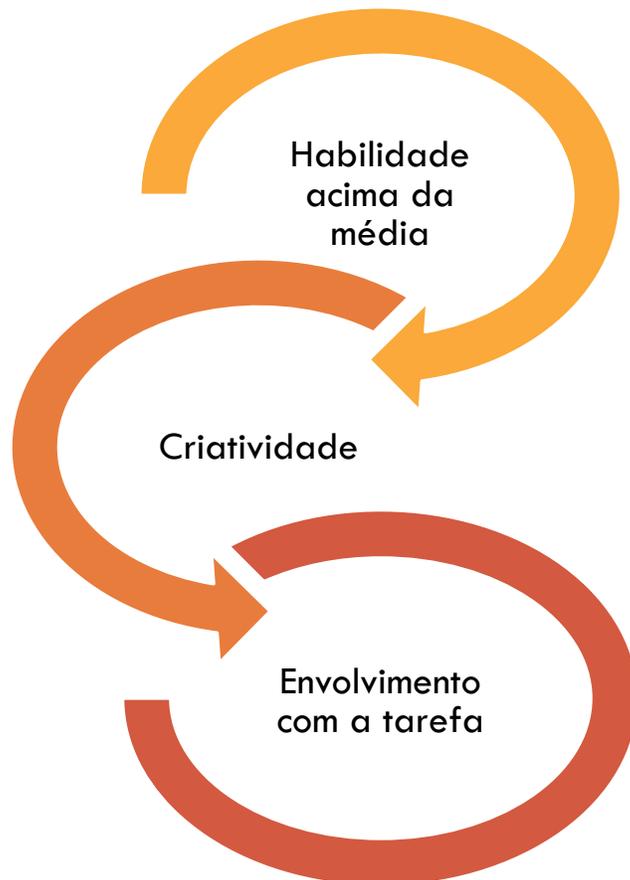


Figura 4: Três traços humanos de inteligência .Fonte: A pesquisa- fazendo referência à figura “ A teoria dos Três Anéis de Renzulli”. Disponível em: <<http://gifted.uconn.edu/schoolwide-enrichment-model/identifygt/>>. Acesso em 21 dez. 2016.

**Tabela 1:** Características dos indivíduos criativos e produtivos (RENZULLI, 1986)

### **Habilidade acima da média**

#### Habilidade Geral

Níveis elevados de pensamento abstrato, raciocínio verbal e numérico, relações espaciais, memória e fluência de palavras.

Adaptação à formação de novas situações encontradas no ambiente externo.

A automatização do processamento da informação; Rápida precisão e recuperação seletiva de informações.

### **Capacidade específica**

A aplicação de várias combinações das capacidades gerais acima referidas a uma ou mais áreas especializadas de conhecimento ou áreas de desempenho humano (por exemplo, as artes, a liderança, a administração).

A capacidade de adquirir e fazer uso adequado de quantidades avançadas de conhecimento formal, conhecimento tácito, técnica, logística e estratégia na busca de problemas específicos ou a manifestação de áreas especializadas de desempenho.

A capacidade de classificar as informações relevantes e irrelevantes associadas a um determinado problema ou áreas de estudo ou desempenho.

### **Compromisso de Tarefa**

A capacidade de altos níveis de interesse, entusiasmo, fascínio e envolvimento em um determinado problema. Área de estudo, ou forma de expressão humana.

A capacidade de perseverança, resistência. Determinação, trabalho árduo e prática dedicada. Autoconfiança. Um ego forte e uma crença em sua capacidade de realizar um trabalho importante, propensão a sentimentos de inferioridade, superação.

A capacidade de identificar problemas significativos dentro da razão especializada; A capacidade de sintonizar os principais canais de comunicação e os novos desenvolvimentos dentro de determinados campos. Estabelecimento de padrões elevados para o trabalho; Manter uma abertura à autocrítica e à crítica externa; Desenvolver um sentido estético de gosto, qualidade e excelência sobre o próprio trabalho e ao trabalho dos outros.

### **Criatividade**

Fluência, flexibilidade e originalidade do pensamento.

Abertura à experiência; Receptivo àquilo que é novo e diferente (até mesmo irracional) em pensamentos, ações e produtos, de si mesmo e dos outros.

Curioso, especulativo, aventureiro e "mentalmente brincalhão" disposto a assumir riscos em pensamento e ação, até ao ponto de ser desinibido.

Sensível ao detalhe, características estéticas de ideias e coisas; Disposto a agir e reagir à estimulação externa e às próprias ideias e sentimentos.

Fonte: Disponível em: <<http://gifted.uconn.edu/schoolwide-enrichment-model/identifygt/>>. Acesso em: 21 dez. 2016.

De acordo com o autor podem ser caracterizados por indicadores, comportamentos observáveis, a partir dos quais se pode depreender o alcance de objetivos ou o domínio de uma capacidade. Sua teoria é utilizada de parâmetro para a legislação em vigor referente às AH/SD, já supracitada.

Logo, a observação sistematizada de comportamentos e desempenho observáveis, constituem em sua essência de norteadores específicos, sendo passíveis de verificação de intensidade, frequência e consistência no decorrer do processo educacional de alunos com AH/SD, já referendado por autores como Pérez e Freitas (2016) que utilizam como referencial teórico a definição de Renzulli (1986) na organização de indicadores de AH/SD para diversas faixas etárias.

O autor ainda acrescenta a habilidade específica, na qual os sujeitos desenvolvem suas potencialidades em áreas diversas, onde pode colocar em prática todas as suas habilidades do esquema dos três

anéis, manifestando ali na prática sua superdotação em uma ou mais áreas específicas.

## Philippe Perrenoud<sup>6</sup>

Perrenoud é professor na área pedagógica; seu interesse de pesquisa se concentra no estudo do currículo, formação docente, sucesso e fracasso escolar e mais fortemente nas competências e habilidades a serem desenvolvidas dentro e fora do âmbito escolar.

Perrenoud (1999) diz que

Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.). Para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. (PERRENOUD, 1999, p. 30)

Sua teoria sobre as competências e habilidades é pertinente à identificação das AH/SD, pois alunos que superam as expectativas desses parâmetros têm chances significativas de obterem alguma habilidade acima da média entre seus pares. Também, porque os cursos técnicos têm seus currículos produzidos a partir destas diretrizes.

O Conselho Nacional de Educação por meio da Resolução CNE/CEB nº 04/99 estabelecem competências gerais a serem desenvolvidas

---

<sup>6</sup> Fonte: Disponível em:

<data:image/jpeg;base64,/9j/4AAQSkZJRgABAQAAQABAAD/2wCEAAkGBxISEhUTExIVFRUVGBgYFRcXFxUVFhUWFRcVWFxcYFRUYHSggGBolGxUVITEhJSkrLi4uFx8zODMtNygtLisBCgoKDg0OGxAQGi0dHyAtLS0tLSsrLS0rLS0tLS0tLS0tLSstLS03LS0tLS0tLSsrLS0tKy0tKzcrKys>>. Acesso em 21 dez. 2016.

pelos cursos, não podendo ultrapassar 70% da carga horária mínima obrigatória, destinando no mínimo 30% para outras habilidades e competências específicas.

O documento define Diretrizes curriculares como “um conjunto articulado de princípios, critérios, definição das competências profissionais gerais do técnico por área profissional e procedimentos a serem observados pelos sistemas de ensino”. (Brasil, 1999, art.2º) Tais competências específicas são formuladas pelas próprias escolas ou sistemas de ensino a partir de um referencial nacional.



Figura 5: Fluxograma criado a partir da teoria de Perrenoud. Fonte: A pesquisa

## Capítulo 4

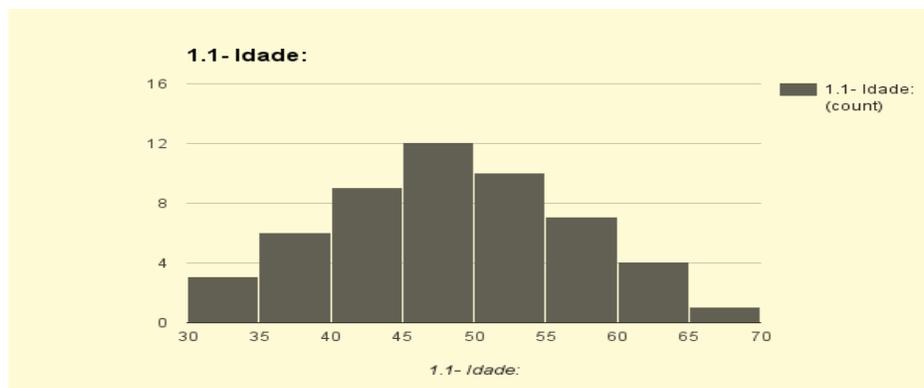
### Os indicadores de superdotação no ensino técnico e profissionalizante

A realização de uma pesquisa de campo em escolas técnicas, a fim de investigar quais seriam as percepções dos docentes sobre os alunos com AH/SD, apontou alguns caminhos sobre a identificação desses sujeitos.

O questionário online foi distribuído a partir da coordenação pedagógica das escolas técnicas da FAETEC, num universo de 19 escolas; os professores foram os sujeitos da pesquisa, 80 deles responderam aos questionários e entrevista, identificando-se por escola, disciplina ou curso, sexo, idade, tempo de serviço e respondendo sobre as habilidades que considerassem importantes em alunos com excelente desempenho, além do esperado pelo currículo.

Os resultados apontaram dados sobre a idade dos participantes.

**Gráfico 1:** Faixa etária dos participantes da pesquisa

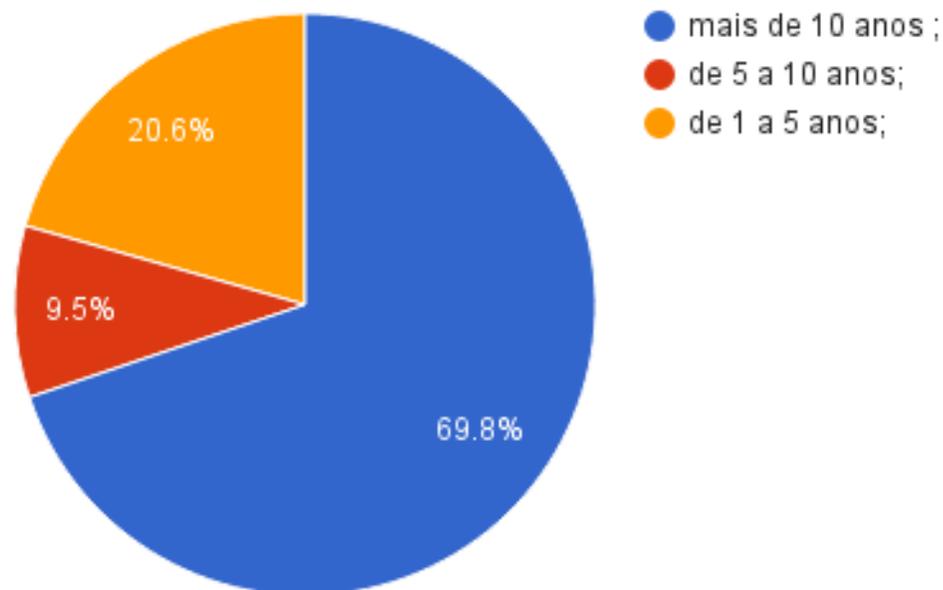


Fonte: A pesquisa

- Quanto a experiência no ensino profissional constatou-se que 69,8% dos docentes já atuam a mais de 10 anos no ensino técnico, 20,6% entre 1 e 5 anos e 9,5% de 5 a 10 anos. O que vem reforçar a legitimidade dos indicadores diante da vivência prática no ensino específico.

**Gráfico2:** Experiência na modalidade de ensino.

### 1.3- A quantos anos trabalha no Ensino Técnico e profissionalizante:

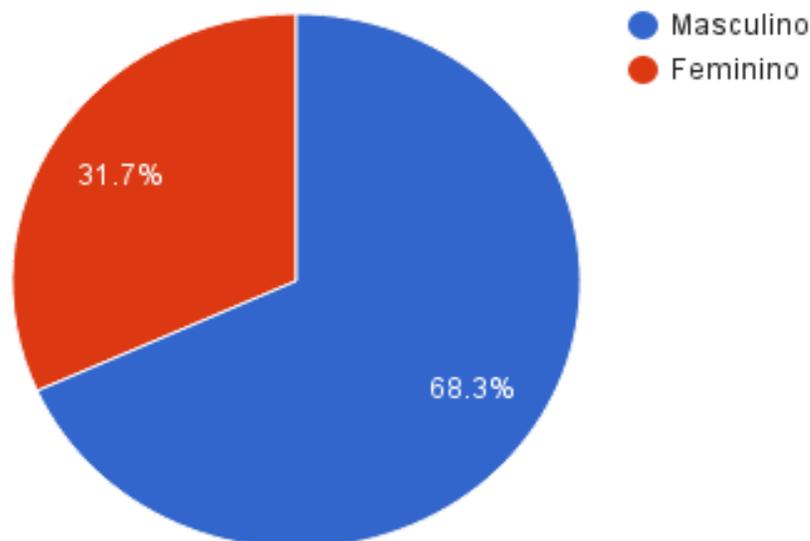


Fonte: A pesquisa

- Quanto ao sexo, verificou-se que 68,3 % identificaram-se masculino, 31,7% feminino e 0% outros. Tal amostra confirma outras pesquisas sobre gênero, predominantemente masculina no ensino profissional.

**Gráfico 3:** Quanto ao sexo

**1.4- Sexo**



Fonte: A pesquisa

A análise dos dados sobre alunos do ensino técnico e profissionalizante com desempenho ótimo nas atividades desempenhadas nos cursos se deram a partir de indicadores de AH/SD pré-existent de Galbraith e Delisle (1996, p. 14, apud VIRGOLIM, 2007) com adaptações, através dos quais os docentes puderam eleger os dez principais aspectos reconhecidos em alunos com potencial acima da média nos cursos técnicos.

Os participantes tiveram acesso aos questionários através de suas coordenadorias pedagógicas e responderam preenchendo os formulários online, na plataforma Google Forms:

<https://docs.google.com/forms/d/1kMwFqjfY5Adcu3bp4OYZAeEsXKenThtEWQTGAQwQGCE/edit>.

Foram enviadas cartas convites a fim de participarem da pesquisa. As respostas foram tabuladas e analisadas a fim de reconhecermos os principais indicadores de alunos com AH/SD para esses participantes, e ao ampliar as amostras poderemos sistematizar tais características, para que sirvam de base na identificação desses sujeitos.

A segunda seção do instrumento da pesquisa contou com a participação de professores do ensino técnico apontando as características mais encontradas em alunos com desempenho ótimo no ensino técnico e profissionalizante, a partir de uma lista com 24 indicadores. (GALBRAITH E DELISLE, 1996, p. 14, apud VIRGOLIM, 2007).

Os dez itens mais sugeridos pelos docentes demonstraram que acreditam que alunos com alto desempenho escolar:

1. aprendem facilmente;
2. persistência, independência;
3. sinalizaram as altas habilidades em alunos com potencial originalidade, imaginação, criatividade, fora do convencional;
4. expressividade e argumentação;
5. bom julgamento, lógico;
6. citaram a curiosidade, a busca constante por respostas;
7. resolução de problemas de formas diferentes e a iniciativa;
8. apostaram na capacidade de adaptação, flexibilidade, pensamentos divergentes;
9. versatilidade, interesse além da idade cronológica;
10. percepções incomuns e conhecedores de assuntos específicos.

**Tabela 2:** Quantitativo de escolha dos itens da tabela de Galbraith e Delisle (1996, p. 14) com adaptações sobre a pesquisa.

Indicadores de Competências e Habilidades na aprendizagem	Quantitativo de escolha dos itens
01 Aprende fácil e rapidamente	61
02 Original, imaginativo, criativo, não-convencional	49
03 Amplamente informado; informado em áreas não comuns	30
04 Pensa de forma incomum para resolver problemas	40
05 Persistente, independente, auto direcionado	53
06 Persuasivo, capaz de influenciar os outros	23
07 Mostra senso comum; pode não tolerar tolices (impaciente)	24
08 Inquisitivo, cético, curioso	41
09 Adapta-se a uma variedade de situações e novos ambientes	35
10 Esperto ao fazer coisas com materiais comuns	24
11 Habilidades nas artes (música, dança, desenho etc.)	15
12 Entende a biodiversidade humana	14
13 Vocabulário excepcional	26
14 Aprende facilmente novas línguas	13
15 Trabalhador independente, mostra iniciativa	37
16 Bom julgamento, lógico	46
17 Flexível, aberto	32
18 Versátil, muitos interesses, interesses além da idade cronológica e nível acadêmico	37
19 Mostra insights e percepções incomuns	33
20 Demonstra alto nível de sensibilidade, empatia com relação aos outros	20
21 Apresenta excelente senso de humor	24
22 Resiste à rotina e repetição	28
23 Expressa ideias e reações, frequentemente de forma argumentativa	47
24 Sensível à verdade e à honra	24

Fonte: Galbraith e Delisle (1996, p. 14) com adaptações sobre a pesquisa.

A seleção de itens a partir da tabela acima foi realizada pela plataforma do Google e a tabulação se deu pelo programa Excel. A quantidade de itens escolhidos foi sugerida inicialmente na proposta do formulário, o qual solicitou a marcação dos dez itens mais

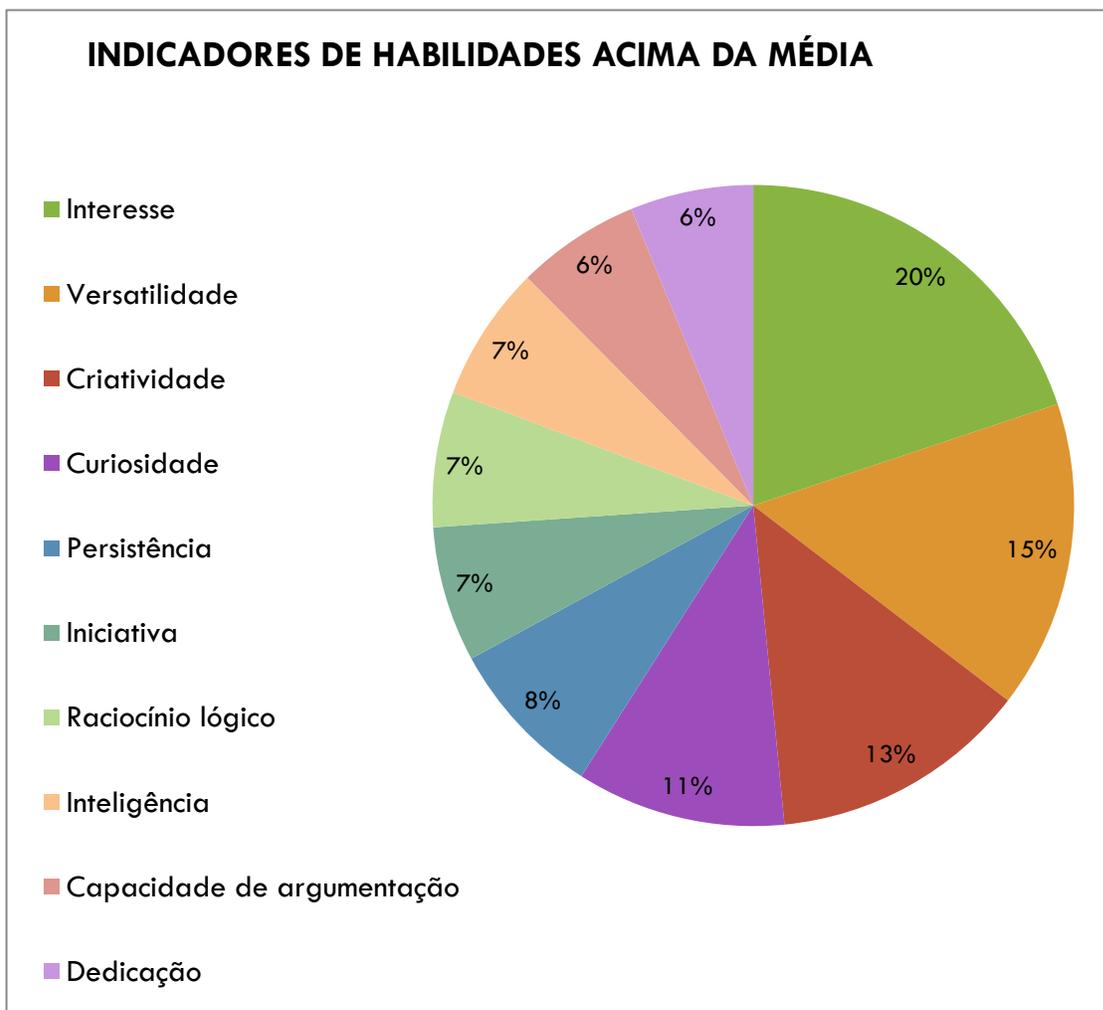
característicos de alunos com alto rendimento nos cursos técnicos e ou profissionalizantes.

A questão número cinco, última do questionário, solicitou aos docentes, que indicassem cinco características (indicadores) que considerassem essenciais em alunos com excelente desempenho nas carreiras técnicas, uma questão subjetiva.

As respostas foram complementares ao questionário previamente marcado. Este item foi estabelecido, justamente, com objetivo de dar margem aos participantes de nomearem por si próprios as características de Superdotação, permitindo assim que pudessem aparecer variáveis, que ainda não haviam sido consideradas por parâmetros anteriores, na escala utilizada como referência.

Desta forma, este item adquire no questionário uma possibilidade de obter nas respostas o máximo de adequação na identificação de habilidades à realidade em questão: ou seja, características apontadas pelos professores em exercício, e em especial, nas instituições participantes da pesquisa, todas das escolas técnicas. Com o objetivo de dar maior visibilidade aos resultados da questão, foram suprimidas as características com baixa porcentagem, ressaltando os resultados dos dez primeiros indicadores, quanticamente apresentados no gráfico a seguir:

**Gráfico 4:** Recorte dos dez principais Indicadores de AH/SD



Fonte: A pesquisa

Os resultados indicaram um alto índice de reincidência em algumas respostas. Passíveis de análise e discussão à luz da teoria das Múltiplas Inteligências (GARDNER, 1994), diante das diferentes habilidades que emanam dos diversos cursos, representados pelos docentes; os mesmos sinalizaram indicadores que podem servir de parâmetro para identificar pessoas com habilidade acima da média de seus pares em carreiras técnicas, especificamente.

De acordo com Bardin (2009, p. 53) a análise dos resultados deve-se a associação de palavras, exploradas a fim de se identificar aspectos psicológicos, comportamentais e cognitivos.

As palavras respostas sinalizam aspectos comportamentais, estes inerentes ao universo de oferta de conhecimento tácito (prático). Saber concebido de forma não sistematizada, subjetivo e individual, no qual profissionais de diversas áreas agem de forma eficaz na execução de suas atividades pela experiência. Quando 20% dos docentes optam por escolher o interesse como um grande precursor de alunos com alto rendimento nos cursos técnicos, estão contemplando em sua avaliação jovens contemporâneos que demonstram demasiado interesse por uma temática.

## Entrevista

No decorrer da pesquisa foi identificado um trabalho específico de um curso técnico na área de eletrotécnica, dentro de uma das unidades da FAETEC. Optou-se por entrevistar o coordenador e o professor desse curso, devido ao seu notável trabalho junto aos alunos do projeto “Jovens Talento” e “Jovens Projetistas”.

Alunos da Escola Técnica Estadual Henrique Lage (ETEHL), unidade da FAETEC, em particular o curso técnico em eletrônica e eletrotécnica, têm criado e desenvolvido alguns projetos com enfoque na inovação e na tecnologia e, pela excelência dos trabalhos, foram diversas vezes premiados em feiras internacionais e nacionais no Rio

de Janeiro, Rio Grande do Sul, Dubai e no estado do Arizona nos Estados Unidos.

Tais resultados chamaram a atenção sobre a temática das Altas Habilidades, já que eram excelentes. Isso despertou o interesse da pesquisa em saber o porquê de tantas premiações. Buscou-se conhecer o trabalho, e através de uma entrevista com 10 questões, gentilmente concedida, pelo coordenador do curso. Por meio da qual pode-se refletir e constatar alguns aspectos inerentes aos indicadores supracitados pelos docentes participantes da pesquisa.

Foi possível descrever alguns trabalhos que tiveram grande repercussão nas mídias e dentro da própria instituição. Um dos trabalhos desenvolvidos por esse curso tratou-se de um “ecobebedouro”, apresentado na exposição PINCE<sup>7</sup>, realizado em parceria com o Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae), com o objetivo de valorizar projetos de turmas do ensino fundamental e médio, em suas diversas modalidades. Especificamente, tratando-se da preservação ambiental, sustentabilidade, reciclagem do lixo e a melhor utilização dos recursos naturais. Um aparelho conectado a fonte de energia solar, tendo uma placa para a captação dessa energia e sendo reconhecido internacionalmente, apresentado também em Dubai.

Em 2014, foram premiados em terceiro lugar, no Mostratec Júnior, em Novo Hamburgo no Rio Grande do Sul e escolhido para representar

---

<sup>7</sup> Programa “Inovar para Crescer nas Escolas” (PINCE), lançado pela Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), em parceria com a Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia (SECT) e o Sebrae/RJ, da Cidade do Rio de Janeiro.

o Brasil na ExpoCientec no Paraguai, com um projeto voltado para a necessidade de diminuir a poluição ambiental das cidades, cujo dispositivo automotivo visava auxiliar e controlar a emissão de monóxido de carbono dos automóveis.

Também, na ExpoCientec, apresentaram outro projeto, um dispositivo áudio informativo, com um sensor de presença colocado junto aos monumentos culturais de um museu, por exemplo, que aciona um transmissor via rádio e passa informações sobre a obra, usando frequência via rádio FM, auxiliando pessoas com deficiência visual.

Alguns outros projetos obtiveram destaque em 2015, tais como um sistema de segurança para automóveis convencionais, os quais teriam a velocidade limitada de acordo com a da rodovia sem a interferência do condutor e também, o desenvolvimento de um protótipo de Chave Virtual, este apresentado recentemente no Arizona, Estados Unidos da América (2016).

Esta escola da Rede FAETEC se destaca pela periodicidade em premiações em feiras tecnológicas nacionais e internacionais. Em uma entrevista com o coordenador do curso de Eletrônica desvelou-se aspectos importantes na identificação de possíveis indícios de alunos talentosos.

O professor A. M. S., responsável pelo trabalho, ministra aulas nesta unidade desde 2001 e trabalhando com o mesmo curso, sua vasta experiência permitiu angariar informações pertinentes ao trabalho com alunos de aproveitamento ótimo, principalmente em projetos.

Um trabalho com alunos previamente selecionados, indicados pelos professores do primeiro e segundo períodos do curso ou indivíduos extremamente interessados na área. Estes são convidados a participarem de um dos projetos da Fundação, Jovens Talentos (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro- FAPERJ, escolhidos pelos docentes) ou Jovens Projetistas (alunos que queiram desenvolver projetos).

O método de projetos para Bordenave e Pereira (1982, p. 233) “tem como objetivo principal lutar contra a artificialidade da escola e aproximá-la o mais possível da realidade da vida”. É através desta metodologia que os alunos usam a pesquisa, a troca de informação entre os pares e convertem a análise dos resultados em solução aplicável.

A metodologia de projetos está intimamente ligada a atividades de ensino, pesquisa e extensão. Uma metodologia ativa impulsionada pela superação de desafios, produção de conhecimento a partir de experimentos e aprofundamento de temas deve ser incorporada, paulatinamente, à Educação Básica e em cursos de formação específica (técnica).

O cenário mundial exige cada dia mais eficiência e inovações tecnológicas eficazes para a resolução de problemas que envolvem a sociedade. Neste ínterim a escola técnica tem se destacado pela proposição de soluções, utilizando projetos como metodologia aplicável, com baixo custo de produção.

Geralmente, 30 a 40 alunos ingressam no curso técnico em eletrotécnica por concurso, havendo cotas para alunos oriundos do Ensino Fundamental da própria escola. Logo, há um acompanhamento dos alunos que apresentem aptidão para o curso, os que demonstrem maior interesse na tarefa e no assunto em questão.

A entrevista semiestruturada foi realizada na instituição do docente, em seu laboratório, sala de aula, onde realiza projetos com seus alunos “Jovens Talentos”.

O questionário apresentado foi composto de dez questões. Assim apresentadas:

- 1- Qual é o curso em que ministra aulas na Escola Técnica Henrique Lage?
- 2- Gostaria de ouvir um pouco sobre como se dá a entrada desses alunos no especificamente nesse curso?
- 3- Desde quando você trabalha nesta modalidade?
- 4- Em sua opinião os alunos do curso apresentam algo diferencial para a realização dos projetos? Por quê?
- 5- Em que situação surge esses projetos, ideias?
- 6- Já houve casos em que os projetos não foram bem sucedidos? Se sim a que fato você atribui?
- 7- Como você percebe seus alunos mais habilidosos? Você consegue identificar um talento especial em alguns deles?
- 8- Como você consegue mobilizá-los a ponto de desenvolverem projetos premiados?
- 9- Seria possível elencar alguns indicadores de habilidades acima da média nas carreiras técnicas?
- 10- Como a Fundação (FAETEC) poderia favorecer o protagonismo em projetos aos nossos alunos, inclusive aos mais habilidosos?

Quando perguntado sobre qual seria o segredo para as constantes premiações dos jovens, o mesmo disse que acreditava e incentivava

seus discentes, cobrando resultados melhores e lançando desafios para a resolução de problemáticas.

A valorização dos alunos, com a pedagogia de projetos fora fundamental para aprofundar o conhecimento de metodologias pertinentes às pesquisas, partindo do conhecimento dos alunos e enriquecimento curricular proposto pelo docente.

Segundo ele, alguns alunos não aparentam ter qualquer talento ou habilidade incomum, contudo lhes são oferecidas oportunidades para o desenvolvimento de suas potencialidades no decorrer do curso. Uns são convidados, outros buscam a disciplina de Eletrônica Especializada a fim de trabalhar com essa especificidade do Curso, a elaboração de projetos.

Também, através do trabalho de campo foi possível perceber a importância de estímulos que mobilizassem os alunos, que se destacam pela dedicação, interesse e inteligência no desenvolvimento dos projetos. A. M. S. comentou sobre a cobrança, exigência constante na elaboração de relatórios, pesquisa de campo e aprimoramento contínuo do projeto inicial, assim como acompanha paulatinamente a evolução de sua equipe.

Nos meandros da práxis pedagógica o docente vê-se receoso em indicar diretamente possíveis alunos com habilidades acima da média, diante da qualidade de sua equipe, pré-selecionada por provas, indicações pelos professores observadores ao longo de um ou dois anos letivos.

É sabido que existem jovens nas diversas escolas técnicas que estão recebendo atenção, e também, potencializando suas habilidades em diversos projetos. Todavia, muitos não são reconhecidos, estão fora, e os que fazem parte deste escopo não são vistos como possíveis alunos com AH ou SD.

A proposta de indicação de alunos para o desenvolvimento de suas aptidões e talento em sala de recurso ou enriquecimento curricular embasar-se-á na perspectiva inclusiva, em respeito à diversidade humana, garantindo aos educandos um espaço para exercerem sua cidadania e protagonizarem suas descobertas e invenções, uma estratégia importante no escopo do projeto.

Também, é mister repensar a educação profissional sob a concepção de formação humana omnilateral (MARX E ENGELS, 1987)<sup>8</sup>, onde os sujeitos possam de forma teórica e prática potencializarem suas habilidades, assim contribuindo para uma sociedade emancipadora. Neste caso, pautados nos projetos dos alunos Jovens Talentos e Jovens Projetistas, inicialmente, alunos com alto nível de interesse nos temas sugeridos.

A pesquisa científica como estratégia no progresso de projetos implementados na Escola Técnica estimula diversas habilidades em seus educandos, antes despercebidas pela comunidade escolar.

---

<sup>8</sup> \*De acordo com o pensamento marxista o homem deve se sentir completo a partir de sua convivência em sociedade e de seu trabalho, oposta a formação unilateral, que por sua vez, é provocada pelo trabalho alienado, pela divisão do trabalho, pelas relações burguesas. MARX e ENGELS. Escritos de juventud. In: MARX e ENGELS Obras fundamentales:. 1. Reimpresion. Mexico - DF: Fondo de Cultura Economica, 1987, vol. 1

Logo, é vital uma mudança paradigmática em relação à Orientação Profissional desses jovens, reforçando positivamente os que possuem interesse nas temáticas propostas, ou encorajando os demais na busca por atividades que estimem, favorecendo a formação de profissionais mais atuantes e capazes.

A reflexão sobre a educação e o trabalho em Marx é importante para se desconstruir a visão de um ensino técnico ou profissionalizante unilateral, provocado pelas demandas mercadológicas apenas. A abordagem inclusiva do estudo permitiu vislumbrar práticas que favorecem o desenvolvimento de pesquisas como instrumento na aprendizagem de jovens com talento para áreas diversas.

O último Fórum Econômico de Davos<sup>9</sup> (2017) fez alusão a Inteligência Artificial, estudada por Levy (2003), e a robótica; formas de usar a tecnologia a favor do desenvolvimento, sem gerarem tantas consequências ruins para a sociedade, já que as novidades são muito rápidas.

Assim, esses jovens alinhados com o progresso tecnológico têm muito a contribuir para o crescimento econômico e social de seu país, quando no mercado de trabalho colocam em prática a capacidade de resolver desafios complexos, utilizando-se da inteligência em suas várias vertentes, usando de conhecimentos técnicos e tecnológicos para diminuir as disparidades das novas profissões.

---

<sup>9</sup>Fórum Econômico de Davos Disponível em:< <http://exame.abril.com.br/economia/3-temas-que-definiram-o-encontro-de-davos-em-2017/>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

# Capítulo 5

## Resultados

Consoante a essa temática, uma análise comportamental e cognitiva dos indicadores de alunos com alto rendimento nestes cursos técnicos e profissionalizantes permitiu redistribuir os vocábulos da seguinte forma:

**Tabela 3:** Aspectos característicos de AH/SD

Aspectos Comportamentais	Aspectos cognitivos
Interesse	Criatividade
Versatilidade	Raciocínio lógico
Curiosidade	Inteligência
Persistência	Capacidade de argumentação
Iniciativa	
Dedicação	

Fonte: A pesquisa

Os *aspectos cognitivos* são considerados fundamentais, principalmente em testes de quociente intelectual, ligados ao desenvolvimento intelectual dos indivíduos. Os resultados indicaram criatividade, raciocínio lógico, inteligência e capacidade de argumentação, tais habilidades aliadas aos outros aspectos do comportamento podem indicar habilidades acima da média nas carreiras técnicas.

A inteligência, como poder para ação intelectual, tem raízes na função cognitiva do cérebro, localizada no córtex frontal. Esse domínio inclui habilidades mentais para conhecer, entender, compreender, abstrair, aprender, por diferentes vias, tais como pensamento analítico e senso de observação (indução, dedução, transposição); pensamento verbal (linear) e espaço-visual (não linear); estabelecimento de relações; memória, julgamento, metacognição. (GUENTHER, 2011, p.40)

As diversas funções cerebrais necessárias para a manifestação dos indicadores passam pelas habilidades mentais requeridas pela inteligência.

Assim, indivíduos com tais capacidades devem ser estimulados a potencializarem seus saberes.

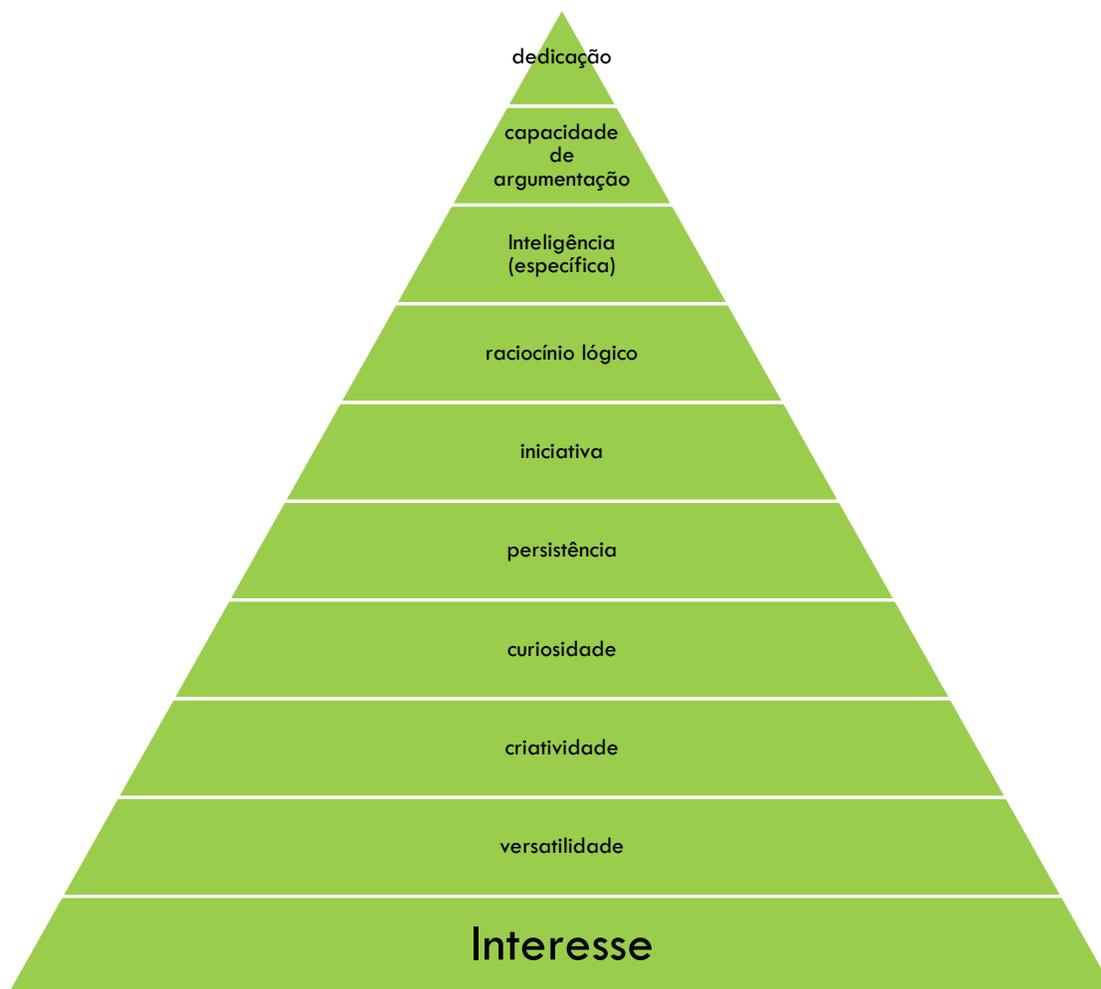
Os *aspectos comportamentais* sofrem influência do meio e tem relação direta com a motivação desses indivíduos, impulsionados por sua necessidade de aprender e conhecer.

Estas características também podem ser relacionadas à realidade do jovem proveniente de camadas menos favorecidas da sociedade. O que pode dificultar a identificação do talento, das altas habilidades. Estes sujeitos além de desejarem desenvolver seus potenciais, tentam, perseveram a todo custo para alcançarem seus objetivos pessoais.

Em tempo, alunos com esses indicadores, aspectos devem potencializar seus saberes, e aproveitar todo o interesse, versatilidade, criatividade, curiosidade e persistência; um trabalho que precisa ser iniciado e desenvolvido na educação básica e continuado no ensino profissional, para atender as necessidades de alunos com desempenho superior e com notáveis resultados.

Alunos que se destaquem entre seus pares em pelo menos *três indicadores* dos listados abaixo, identificados pelos docentes nas pessoas com excelente desempenho no ensino técnico ou profissionalizante devem ser encaminhados para avaliação por especialistas da Educação Especial ou pela equipe pedagógica

competente. Para que tão logo seja possível, haja uma intervenção, suplementando o currículo para suas altas habilidades ou auxiliando em suas dificuldades.



*Figura 5: Indicadores de AH/SD no ensino técnico e profissionalizante. Fonte: A pesquisa*

O professor é o profissional que está mais tempo com eles e deve ser orientado, estimulado pela escola na identificação dos potenciais dos educandos, indicando os indivíduos de excelente aproveitamento nos estudos, os que demonstrem interesse além do comum em determinado

conteúdo, encaminhando-os para uma avaliação mais específica no atendimento educacional especializado (AEE)<sup>10</sup>.

É certo que a implantação do atendimento educacional especializado para pessoas com AH ou SD no ambiente escolar vem se arrastando há anos, e também, que cada país criou uma maneira própria de selecionar os mais habilidosos, em diversas áreas, aqueles que apresentem indícios de superdotação, assim como desenvolveram trabalhos com esses educandos.

Todavia, a escolha de uma forma de identificação ou trabalho com esses indivíduos não se trata de tarefa fácil, diante das tantas teorias de inteligência e conceitos de AH ou SD. O estudo qualifica o olhar docente como um dos critérios a serem utilizados nesta identificação, e mais que isso aponta indicadores para auxiliar esse processo dentro das unidades escolares.

Alternativas como o enriquecimento curricular, a aceleração convencional, atividades extracurriculares, flexibilização e diversificação curricular devem ser empregadas em algum momento neste atendimento. (REYERO; TOURÓN, 2003) Ao ampliar as possibilidades destes sujeitos desenvolverem suas habilidades e competências. Também favorecendo o cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN 9394 /1996 que em seu artigo 24 disserta sobre a classificação em qualquer série, podendo ser realizada após o primeiro ano de escolaridade do Ensino

---

<sup>10</sup> Atendimento educacional realizado por professor com formação especializada para auxiliar pessoas público alvo da educação especial, em lugar específico da escola em horário oposto.

Fundamental, assim como a aceleração para alunos superdotados. (Brasil, 1996)

Renzulli (2004, p.94) vê a aceleração do conteúdo ou unidade curricular de forma mais quantitativa, correndo-se o risco de subtrair experiências, vivências importantes para os aprendizes, deixando de lado a qualidade destas atividades. Assim a proposição de enriquecimento curricular, de forma suplementar pelo AEE seria uma das formas mais aceitáveis e condizentes com o paradigma inclusivo adotado pelo sistema educacional brasileiro, intracurricular ou extracurricular podem ser consideradas estratégias importantes no atendimento às necessidades destes indivíduos com AH ou SD nas escolas técnicas.

## Para concluir

O estudo viabilizou a sistematização de indicadores importantes na identificação de alunos com potencial técnico de elevado nível, assim possibilitando a identificação e ou reconhecimento de alunos com Superdotação nesta modalidade escolar.

Cabe ressaltar a importância dos docentes neste trabalho, os quais estão em contato direto com os alunos, estes, podem indicar uma avaliação mais apurada pela equipe pedagógica, e ou professores da sala de recursos.

Efetivamente, o desenvolvimento do país depende da qualidade de formação de seus indivíduos, tanto pela formação técnica, quanto pelos conhecimentos oriundos do Ensino Médio.

Alunos com *alto interesse, versatilidade, criatividade, curiosidade e persistência*, têm grandes possibilidades de serem confirmados como superdotados, diante do saber técnico, de acordo com os resultados. Ao apresentarem tais habilidades, quando bem estimulados, podem desenvolver-se potencialmente em suas carreiras e contribuir com a sociedade como um todo.

Ao levar em conta os inúmeros jovens que tem buscado cursos técnicos ou profissionalizantes tendo em vista o mercado de trabalho, e/ou colocar em prática suas habilidades manuais, intelectuais, as instituições responsáveis pela formação holística destes sujeitos devem proporcionar atividades intelectuais inerentes ao conhecimento técnico,

aliando teoria e prática, neste espaço singular objetivando, de acordo com Gramsci (1982), elaborar os intelectuais de diversos tipos.

A existência de sujeitos com altas habilidades é inquestionável, desde épocas longínquas, isto já era observado como pudemos ilustrar no decorrer do trabalho. Contudo, assim como todas as dinâmicas da vivência e da cultura humana, há mudanças na forma de manifestação, reconhecimento e valorização das mesmas. Estamos atentos às habilidades que favorecem o crescimento e desenvolvimento humano, seja de forma singularizada ou em prol do grupo.

Assim a identificação de pessoas com Altas Habilidades modifica, transforma, ocupa e deveria ocupar de forma cada vez mais intensa o espaço das escolas, da escola que se propõe inclusiva, dos diferentes níveis de ensino, fundamental, médio, técnico, universitário e mesmo espaço de ensino menos formais, mas que estão preocupados com o desenvolvimento humano. Se em algum momento a grande criatividade e habilidade estava circunscrita ao gerar o fogo ou fazer o homem andar sobre rodas, hoje estas capacidades estão muito ligadas as tecnologias digitais, a produção de outros tipos de instrumentos objetos, processos.

Este estudo procurou identificar e refletir sobre quais habilidades (excelentes) são necessárias para os profissionais, trabalhadores operacionais, que ao longo dos tempos foram exercendo diferentes atividades. Dizem que os homens foram sendo substituídos pelas tecnologias, mas eles as inventaram e passaram a ter que ser capazes de outras atividades num movimento contínuo. A atuação humana e cognitiva continua a ser utilizada, explorada e valorizada. Há uma diminuição do uso da força bruta, e cada vez mais as formações

profissionais exigem maior capacitação dos sujeitos, um maior uso das habilidades e competências, logo das inteligências.

Pensar as habilidades e capacidades dentro de ensinos técnicos e profissionalizantes é estar exatamente dentro deste contexto de transformações e dentro do foco de prioridades do mundo globalizado, em especial, na formação e valorização dos que possuem capacidades.

Em suma, pode-se delinear uma trajetória na identificação de alunos com habilidades acima da média no ensino profissional, aproveitando-se a inteligência humana ao enriquecer o currículo desses sujeitos.

A busca do empoderamento de professores do ensino profissional para o reconhecimento de indicadores de competências e habilidades excelentes em seus alunos deve promover a eficiência na educação de adolescentes e jovens.

# Referências bibliográficas

AINSCOW, M. **Educação para todos: torná-la uma realidade. In: Caminhos para as escolas inclusivas.** Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, p.16, 2002.

ALENCAR, E. M. L. S. O contexto educacional e sua influência na criatividade. **Linhas Críticas.** Brasília, v. 8, n. 15, p. 165-178, jul./dez. 2002.

ALENCAR, E. M. L. S. de; FLEITH, D. de S. **Criatividade- múltiplas perspectivas.** 3. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

ANEIS. Guia para professores e educadores. Altas capacidades e sobredotação. Compreender, identificar e atuar: **Associação Nacional para o Estudo e a Intervenção na Sobredotação,** Braga, 2017, p.21.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. CNE/CEB. Resolução nº 2/2001. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2001.

\_\_\_\_\_. CNE/CEB. Resolução nº 4, de 26 de novembro de 1999.

\_\_\_\_\_.CNE/CEB. Resolução nº 4 de 2 de outubro de 2009. **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidades Educação Especial.** Brasília, 2009.Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2009, Seção 1, p. 17.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educacionais especiais.** Brasília: Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência/Ministério da Justiça, 1994.

\_\_\_\_\_. Decreto Federal nº 2.208, de 17 de abril de 1997.

\_\_\_\_\_. Decreto Federal nº 5.154, de 23 de julho de 2004.

\_\_\_\_\_. **Lei nº. 9.394.** Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 5692.** Brasília, DF, 1971.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.234.** Brasília, DF, 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 1994.

BORDENAVE, J. D; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

CANDAU, V. M. A diferença está no chão da escola. **Anais IV Colóquio Luso-brasileiro sobre Questões curriculares e VIII Colóquio sobre Questões Curriculares**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

COLANGELO, N.; DAVIS, G. **Handbook of Gifted Education**. Massachusetts: Allynand Bacon, 1991.

CORDÃO, Francisco Aparecido. **A LDB e a Nova Educação Profissional**. In: Boletim Técnico do SENAC. Rio de Janeiro: v.28, nº 1, de janeiro/ abril de 2002.

CROCHÍK, J.L. **Preconceito, indivíduo e cultura**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 3ª edição, 2006.

DUNBAR ,R. I. M. Social cognition on the Internet: testing constraints on social network size. **Philos.Trans. R. Soc. Lond. B. Biol. Sci.**. 2012 August 5; 367(1599): 2192–2201

ERICSSON, K; RORING, R; NANDAGOPAL, K. Giftedness-evidence Reproducibly superior performance: Na account based on the expert-performance framework. **High Ability Studies**, v.18 n. 1, p. 3-56, 2007.

FLEITH, D. de S.; ALENCAR, E. M. L. S. de (Org.). **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades**: orientação a pais e professores. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas Habilidades/Superdotação: Atendimento especializado**. 2ª ed. Marília: ABPEE, 2012.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMAN, Daniel. **O cérebro e a inteligência emocional: novas perspectivas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1982.

GUENTHER, Z. C. **Caminhos para desenvolver potencial e talento**. Lavras: UFLA, 2011.

GUENTHER, Z. C. **Capacidade e talento: Um programa para a escola**. São Paulo: EPU, 2006.

LANDAU, E. **A coragem de ser superdotado**. Trad. Sandra Miessa. São Paulo: CERED, 1990.

LEHMANN, Lucia M.S. & COUTINHO, Luciana G. (orgs.). DELOU, C. **Lista base de indicadores de superdotação- - parâmetros para observação de alunos em sala de aula**. In Psicologia e Educação: Interfaces. Rio de Janeiro: EDUFF, 2016.

LÉVY, Pierre. **Inteligência coletiva: Para uma antropologia do ciberespaço** (em português). 5ª ed. [S. l.]: Loyola, 2007.

LIMA, Júlio César França; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.). **Fundamentos da Educação Escolar do Brasil Contemporâneo**. 1ª reimp. São Paulo: Fiocruz/EPSEJ, 2007.

MARX; ENGELS. **Escritos de juventud**. In: **MARX e ENGELS Obras fundamentais**:. 1. Reimpresion. Mexico - DF: Fondo de Cultura Economica, 1987, vol. 1

METRAU, M. B.; REIS, H. M. M. S. A. **Políticas públicas: altas habilidades/superdotação e a literatura especializada no contexto da educação especial/ inclusiva**. aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 489-510, out./dez. 2007. <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n57/a03v5715.pdf>>

NOVAES, M. H. **Desenvolvimento Psicológico do Superdotado**. São Paulo: Atlas, 1979.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Manual de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

PÉREZ, S. G. P. B. **O aluno com altas habilidades/superdotação: Uma criança que não é o que deve ser ou é o que não deve ser?** In C. D. Stobaus & J. J. Mosquera (Org.). Educação especial: Em direção à educação inclusiva. Porto Alegre: Ed. da PUCRS, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. ArtMed, Porto Alegre, 1999.

REYERO, M., TOURÓN. J. **El desarrollo del talento: La aceleración como estrategia educativa**. La Coruña: Netbiblo, 2003.

REIS, S. M. **An analysis of the productivity of gifted students participating in programs using the revolving door identification model.** 1981. Dissertation (PhD)- University of Connecticut, Storrs, CT, 1981.

RENZULLI, J. S. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Educação.** Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

\_\_\_\_\_. **The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity.** In: R. J. Sternberg & J. E. Davis (Eds.) *Conceptions of giftedness* (pp. 53-92). New York: Cambridge University Press, 1986.

\_\_\_\_\_. **What makes giftedness? Re-examining a definition.** *Phi Delta Kappan*, Bloomington, Ind., v. 60, n. 3, p. 180-184, 261, Nov. 1978.

SABATELLA, M. L. P. **Talento e superdotação: Problema ou solução?** Curitiba: Ibpx, 2005.

STERNBERG, R.J. **Conceptions of giftedness.** New York: Cambridge University Press, 1986.

\_\_\_\_\_. **Lies we Live by: misapplication of tests in identifying the gifted.** *Gifted Child Quarterly*, v. 26, n. 4, p. 157-161, Fall 1982.

VIRGOLIM, A.M.R. **O indivíduo superdotado: História, concepção e identificação. Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 1997, p. 173-183.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

YIN, Robert. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

# Apêndice

## UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INSTITUTO DE BIOLOGIA  
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE E

INCLUSÃO

CMPDI

\* Required

### **IDENTIFICAÇÃO Questionário para professores e gestores do Ensino Técnico e Profissionalizante da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC)**

---

Ao responder este questionário você contribuirá para uma pesquisa que tem por objetivo registrar indicadores de sujeitos com alto desempenho técnico e rendimento nos Cursos Técnicos e Profissionalizantes.

1. **INSTITUIÇÃO DE ENSINO:** \*

2. **1- Professor (a):**

-----

3. **1.1- Idade:** \*

-----

4. **1.2- Disciplina que ministra:** \*

-----

5. **1.3- A quantos anos trabalha no Ensino Técnico e profissionalizante:** \*

*Mark only one oval.*

- de 1 a 5 anos;  
 de 5 a 10 anos;  
 mais de 10 anos ;

6. **1.4- Sexo**

*Mark only one oval.*

- Feminino  
 Masculino  
 Outros

**No Ensino técnico e profissionalizante podemos em meio a projetos encontrar alunos com desempenho ótimo nas atividades dos cursos.**

Questionário da pesquisa online. 1ª parte. Fonte: a pesquisa APÊNDICE

Responda as questões refletindo, buscando em suas experiências características que possam identificar alunos com potencial técnico acima da média, antes mesmo de se formarem.

**7. Analise os indicadores abaixo e marque dez características principais, que você reconhece em alunos com potencial acima da média nos cursos técnicos: Fonte: Galbraith e Delisle (1996, p. 14)**

*Check all that apply.*

- 01 Aprende fácil e rapidamente
- 02 Original, imaginativo, criativo, não-convencional
- 03 Amplamente informado; informado em áreas não comuns
- 04 Pensa de forma incomum para resolver problemas
- 05 Persistente, independente, auto direcionado (faz coisa sem que seja mandado)
- 06 Persuasivo, capaz de influenciar os outros
- 07 Mostra senso comum; pode não tolerar tolices
- 08 Inquisitivo, cético, curioso sobre o como e porque das coisas
- 09 Adapta-se a uma variedade de situações e novos ambientes
- 10 Esperto ao fazer coisas com materiais comuns
- 11 Habilidades nas artes (música, dança, desenho etc.)
- 12 Entende a importância da natureza (tempo, lua, sol, estrelas, solo, etc.)
- 13 Vocabulário excepcional, verbalmente fluente
- 14 Aprende facilmente novas línguas
- 15 Trabalhador independente, mostra iniciativa
- 16 Bom julgamento, lógico
- 17 Flexível, aberto
- 18 Versátil, muitos interesses, interesses além da idade cronológica
- 19 Mostra insights e percepções incomuns
- 20 Demonstra alto nível de sensibilidade, empatia com relação aos outros
- 21 Apresenta excelente senso de humor
- 22 Resiste à rotina e repetição
- 23 Expressa ideias e reações, frequentemente de forma argumentativa
- 24 Sensível à verdade e à honra

**8. Aponte cinco características que você considera essencial em alunos com excelente desempenho no ensino técnico ou profissionalizante. \***

-----

-----

-----

-----

